

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO LOCALIDADE	CÓDIGO DA FICHA					
	ES	REGIÃO DOS TICUMBIS NO ESPÍRITO SANTO	SEDE E ITAÚNAS	2015	F11	3
	UF	SÍTIO	LOC.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO	Região dos Ticumbis no Espírito Santo
LOCALIDADE	Sede e Itaúnas
MUNICÍPIO / UF	Conceição da Barra/ES

2. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.



Galpão de São Benedito – Ensaio Geral do Ticumbi de
São Benedito de Mestre Terto
Dezembro de 2014
Foto: Rildo César Souza



Desembarque do Ticumbi de São Benedito de Mestre
Terto no Cais – retorno da Comunidade de Barreiras com
a imagem de São Benedito das Piabas.
Dezembro de 2014
Foto: Andréia Ribeiro

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	ES	REGIÃO DOS TICUMBIS NO ESPÍRITO SANTO	SEDE E ITAÚNAS	2015	F11	3
---	-----------	--	---------------------------	-------------	------------	----------



Apresentação do Ticumbi em frente à Igreja de São Benedito
Janeiro de 2015
Foto: Rildo César Souza



Ticumbi São Benedito - Mestre Terto
Janeiro de 2015
Foto: Rildo César Souza



Imagem de São Benedito das Piabas – conhecida como São Beneditinho.
Janeiro de 2015
Foto: Andréia Ribeiro



Interior da Igreja de São Benedito – Sede Conceição da Barra
Janeiro de 2015
Foto: Rildo César Souza

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	ES	REGIÃO DOS TICUMBIS NO ESPÍRITO SANTO	SEDE E ITAÚNAS	2015	F11	3
---	-----------	--	---------------------------	-------------	------------	----------



Vista parcial da Comunidade Angelim Santa Clara -
Itaúnas
Dezembro de 2014
Foto: Rildo César Souza



Igreja de São Sebastião – Itaúnas
Dezembro de 2014
Foto: Rildo César Souza

3. REFERÊNCIAS CULTURAIS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS BENS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**.

SÍNTESE

Em Conceição da Barra identificamos 4 (quatro) grupos de Ticumbi: Ticumbi do Bongado do Sertão de Itaúnas, Ticumbi da Comunidade do Porto dos Tocos de Santa Clara, Ticumbi de Itaúnas Velha e Ticumbi de Conceição da Barra. A este, encontramos 1 (um) bem associado, os Grupos de Jongo de Conceição da Barra.

O grupo da Comunidade dos Tocos de Santa Clara tem como padroeira esta santa, os demais grupos têm como padroeiro São Benedito.

São 4 (quatro) festas dos grupos de Ticumbi, realizadas em dezembro, janeiro e agosto, na Sede e em Itaúnas.

Relacionados ao Ticumbi, na Sede de Conceição da Barra, encontramos 3 (três) edificações associadas aos ritos: Igreja de São Benedito, Igreja de Nossa Senhora da Conceição e Galpão de São Benedito. Em Itaúnas, relata-se 2 (dois) locais: a Igreja de São Sebastião e a Capela de São Benedito. Esta capela é um templo particular, edificado no terreno do Mestre do Ticumbi de Itaúnas Velha.

Relatamos 3 (três) ofícios: produção de tambor e de casaca e confecção de chapéus e coroas para os integrantes dos grupos de Ticumbi.

4. DESCRIÇÃO

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	ES	REGIÃO DOS TICUMBIS NO ESPÍRITO SANTO	SEDE E ITAÚNAS	2015	F11	3
---	-----------	--	-------------------------------------	-------------	------------	----------

4.1. POPULAÇÃO E LOCALIZAÇÃO

No contexto geográfico estadual o município de Conceição da Barra está situado na macrorregião Norte do Estado do Espírito Santo, divisa com o Estado da Bahia.

Na Sede o turismo se apresenta como importante atividade econômica, embora com o perfil de turismo de massa, surgido em 1978 com o primeiro trio elétrico de carnaval. O turismo ambiental e cultural ganha espaço por meio da valorização das características típicas do lugar: as comunidades tradicionais e suas práticas culturais, como o Ticumbi, o Jongo, o Reis de Boi, a pesca artesanal, as casas de farinha e os exemplos dos ecossistemas da Mata Atlântica que compõem as Unidades de Conservação do município: a Reserva Biológica do Córrego Grande, a Floresta Nacional do Rio Preto e a Área de Proteção Ambiental de Conceição da Barra.

As comunidades vizinhas são Bugia, Marcílio Dias, COHAB e Guaxindiba. As avenidas principais são: Pai João, Anízio Kock e Sete de Setembro.

O Distrito de Vila de Itaúnas situa-se ao norte do município de Conceição da Barra, ES, numa área de planície litorânea, de deposição quaternária, entre alagados. O distrito conta com a população estimada de 2.800 habitantes, rural e urbana (2002). A Vila (área urbana) tem estimada uma população de 1.500 habitantes, segundo Diagnóstico Institucional do PEI – 2000, sendo que em alta temporada de verão ela chega a receber de 60 a 70 mil turistas.

A particularidade da Vila é que parte do seu território foi (re) definido como uma Unidade de Conservação de uso restrito, o Parque Estadual de Itaúnas (PEI 2006). A Vila é composta de três localidades, segundo PEI (2006): Riacho Doce (que faz limite com a Bahia), Paulo Vinha (assentamento rural) e Angelim (território de remanescentes que aquilombados).

Atualmente há, aproximadamente, 7.000 habitantes em Itaúnas.

Na área urbana as construções são horizontais, e o local possui muitos comércios e serviços voltados para o turismo. Esta, junto à pesca, constituem as principais atividades econômicas do local.

4.2. PAISAGEM NATURAL E MEIO AMBIENTE

A partir da década de 1980, Conceição da Barra apresenta seu território majoritariamente ocupado pelos latifúndios monocultores de eucalipto e cana, destinados à produção de celulose e etanol, e áreas muito restritas ocupadas por assentamentos rurais e unidades de conservação.

A Sede constitui-se de área urbana, com construções horizontais. Presença do Rio Cricaré.

Itaúnas localiza-se no extremo norte do Espírito Santo. Está inserida na planície litorânea de deposição quaternária que se inicia na altura do rio Doce, caracterizada pela feição geomorfológica de dunas fixas e circundada pelos tabuleiros de sedimentos terciários. Como vegetação de origem, a floresta tropical, espalhada pela Mata do Tabuleiro, de alagado, restinga, dunas e manguezal. A vila antiga situava-se na restinga, entre o rio Itaúnas e o mar. Por algum motivo e de acordo com várias lendas, neste trecho a vegetação original foi retirada. Com Areia solta, ao sabor dos ventos nordeste e sudeste, iniciou o soterramento da vila antiga na década de 1950, sendo consumado na década de 1970. Entretanto há estudos que apontam o provável início do soterramento em 1925, e 1956 o soterramento parcial da Vila. Em 1942 a Vila passa a ser objeto de investigação em razão do soterramento, e em 1949 ocorre à criação da Reserva Florestal do Riacho Doce, dentro do Distrito de Itaúnas, na divisa do Espírito Santo com a Bahia. Em 1960 a nova Vila de Itaúnas passa a ser construída.

A comunidade de Itaúnas é extrativista na sua origem, tendo na floresta tropical úmida e no mar a base de sua sobrevivência. Araçá, cambucá, caju, pitanga, goiti, jaca, paca, tatu, capivara, traíra, robalo, piau, morobá e outros alimentos nativos da floresta formavam a mesa local, complementada pelo peroá, pescadinha, cação, sururu e outros alimentos da água salgada, pelas criações domésticas de porco e galinha, pela batata, quiabo, abóbora, pimenta, coco e principalmente o aipim e a mandioca, cultivados nas pequenas roças itinerantes envoltas pela floresta.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO:	ES	REGIÃO DOS TICUMBIS	SEDE E	2015	F11	3
LOCALIDADE		NO ESPÍRITO SANTO	ITAÚNAS			

4.3. MARCOS EDIFICADOS

Igreja de São Benedito: Templo religioso de devoção do Ticumbi em Conceição da Barra, compreendido nas comemorações do grupo realizadas em 31 de dezembro e 1º de janeiro.

Igreja de Nossa Senhora da Conceição: Templo religioso da padroeira de Conceição da Barra. No galpão pertencente à Igreja de Nossa Senhora da Conceição Jemar (Jesus no mar), ocorre celebração religiosa da festa do Ticumbi de Conceição da Barra.

Galpão de São Benedito: O ensaio geral do Ticumbi de Conceição da Barra, de Mestre Terto, é realizado no Galpão de São Benedito, localizado na Comunidade rural de Porto Grande as margens do rio Cricaré.

Igreja de São Sebastião: Templo religioso compreendido nas comemorações da Festa de São Benedito e São Sebastião em Itaúnas. Em 2015 a festa acontece do dia 10 a 18 de janeiro. A primeira Igreja de São Sebastião do local foi aterrada junto a outras edificações de Itaúnas Velha.

Capela de São Benedito: Templo religioso compreendido nas comemorações da Festa de São Benedito e São Sebastião em Itaúnas. Em 2015 a festa aconteceu do dia 10 a 18 de janeiro. Trata-se de uma capela particular, localizada no terreno de João de Deus Falcão dos Santos, Mestre do Ticumbi de Itaúnas Velha.

5. FORMAÇÃO HISTÓRICA

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FONTES INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

5.1. RESUMO

As primeiras referências de Conceição da Barra datam de 1554, ocasião em que chega à barra do Cricaré uma expedição organizada para afastar grupos indígenas de Vila Velha, iniciando uma povoação ao Norte do rio. São Mateus foi o nome atribuído em 1596 pelo jesuíta Jose de Anchieta ao antigo rio Cricaré, cuja significação, na língua tupi, é “corr. Kiri-Kerê, o que é propenso a dormir, o dorminhoco”. O Cricaré, em seu baixo curso, é um rio sinuoso, meandrante, “dorminhoco”, com ampla planície de inundação. Neste trecho, seus afluentes eram a fonte de água doce para pequenos sítios e roças, locais que ainda hoje abrigam comunidades tradicionais.

“Nas matas à margem do rio S. Mateus, os índios não civilizados (tapuias ou gentios) são muito numerosos, e vivem em constante guerra com os brancos. (...) A margem norte é frequentada pelos Patachós, Cumanachós, Machacalis (...) e outras tribos, até Porto Seguro. Os Botucudos são também numerosos, dizendo-se que dominam principalmente a margem sul: são temidos pelas outras tribos (...)”.

O povo Tupi tinha hábitos guerreiros e vivia da caça, pesca e agricultura, praticando a navegação e ocupando uma extensa área do território brasileiro, particularmente a zona litorânea. Próximos do rio São Mateus estavam os Tupinikin, no litoral os Tupinambá e no interior os Aimoré.

Rogério Medeiros afirma que os portugueses, ao chegarem ao Espírito Santo, encontraram várias culturas indígenas, mas a que ocupava maior território era a dos botocudos, que também ofereceram maior resistência ao branco do século XVI ao XIX.

Os primeiros registros históricos na documentação escrita de Itaúnas datam de viagem de reconhecimento e estudos do príncipe Maximiliano, de Wied Newied, Alemanha, entre 1815 e 1817, uma entre as muitas realizadas durante o século XIX pelas terras do Brasil.

O nome Itaúnas tem origem em “ita c. Y-tá, o que é duro, a pedra, o penedo, a rocha, o seixo, o metal em geral, o ferro”; e “una adj. Negro, preto, escuro”. Esta descrição faz menção à grande rocha que aparece no mar, em três lugares do local, quando a maré está baixa.

A vila antiga de Itaúnas sofreu o soterramento na década de 1950, sendo totalmente consumado na década de 1970. A vila atual e as dunas móveis são descendentes desse acontecimento. Alguns moradores da antiga Vila de Itaúnas, que mantêm as memórias da comunidade antes do soterramento, narram histórias sobre sua ancestralidade, a impossibilidade de visitarem seus mortos. Sendo assim, nunca mais pisaram sobre as areias que encobriram Itaúnas Velha.

A nova Vila de Itaúnas surgiu concebendo uma comunidade de família de pescadores, agricultores, coletores e alguns comerciantes, que em tempos antigos apenas abasteciam a população com mercadorias mais raras como o sal, querosene e tecidos. A maior parte do consumo era suprida pela floresta, roças, rios, brejos, lagoas e mar.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO:	ES	REGIÃO DOS TICUMBIS	SEDE E	2015	F11	3
LOCALIDADE		NO ESPÍRITO SANTO	ITAÚNAS			

No surgimento da vila nova, bem como na antiga, não havia energia elétrica, proporcionando assim os encontros de moradores à beira da fogueira.

Até a década de 1960/70 a nova Vila de Itaúnas permaneceu, relativamente, isolada. O deslocamento interno da população, assim como a outras regiões, se dava por trilhas feitas a cavalo, a pé ou pelos rios e mar. As características do lugar, floresta tropical, acolhiam comunidades ribeirinhas, caboclos, extrativistas, pesqueiros e quilombolas, que ainda são encontrados em meio à monocultura do eucalipto. A comunidade rural Angelim de Santa Clara (quilombola) possui descendentes de escravos da fazenda do senhor Olinto Gomes Paiva.

Na década de 1980 o cenário composto pelo rio itaúnas e seu alagado, as dunas e as praias em estado natural, reunido às características culturais tradicionais do lugar, como a pesca artesanal, as casas de farinha e o forró, atraíram movimentação turística para o local. Na ocasião 5 pousadas e 20 estabelecimentos comerciais atendiam a nova demanda. O processo que produziu o pesar da perda da vila antiga, também impulsionou o turismo naquele período. (A atividade turística é inserida numa nova escala a partir dos anos 90, quando a tradição local do forró toma proporção nacional, alterando o fluxo e o perfil dos visitantes: no verão do ano 2000, Itaúnas recebeu 39.249 visitantes, público formado principalmente de universitários paulistas e mineiros. Para atender esta nova demanda, o número de pousadas cresceu para 50 e os estabelecimentos comerciais para 63. No bojo do incremento deste turismo sazonal vem às alterações de ordem estrutural e cultural na vila, como o adensamento urbano, aumento da demanda pelo abastecimento de água e saneamento, o excesso de veículos no período do verão, além dos novos valores culturais assimilados principalmente pelos mais jovens).

O turismo transformou-se em principal alternativa econômica, na ocasião em que as comunidades rurais perderam suas terras para a monocultura do eucalipto, feita por meio do projeto de exportação de celulose do II PND – Plano nacional de desenvolvimento, elaborado em 1974.

Em 1986, as “Dunas de Itaúnas” foram tombadas pelo Conselho Estadual de Cultura, por conter vestígios arqueológicos da vila antiga e de períodos anteriores, como ruínas da Igreja, pedaços de utilitários e cacos de cerâmica e por representar importante beleza cênica.

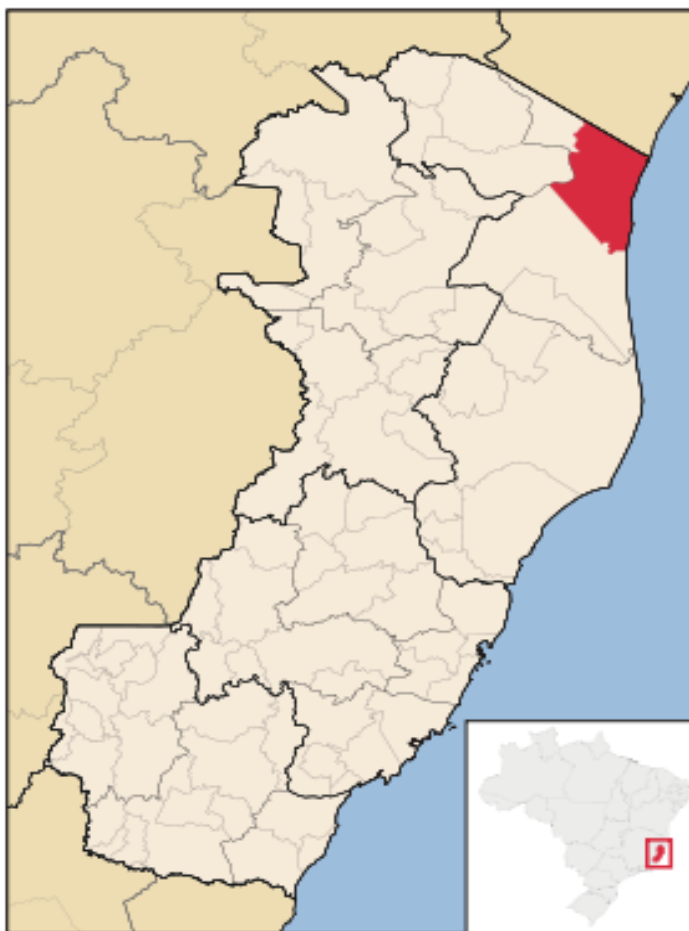
Em 1991, as dunas passam a constituir parte do Parque Estadual de Itaúnas. Abrigando ecossistemas da Floresta Tropical Úmida e sítios arqueológicos históricos e pré-históricos, o Parque iniciou a proposta do turismo ambiental ou ecoturismo.

5.2. CRONOLOGIA

DATA	EVENTO
1554	Primeiras referências de Conceição da Barra.
Séc. XIX	Descrição do príncipe Maximiliano, relatada no livro “Viagem ao Brasil”, identificando a atual cidade de Conceição da Barra.
1815 e 1817	Primeiros registros históricos na documentação escrita de Itaúnas datam de viagem de reconhecimento e estudos do príncipe Maximiliano.
1950	Início do soterramento da Vila Antiga de Itaúnas.
1970	Data do soterramento total da antiga Vila de Itaúnas.
1974	Projeto de exportação de celulose do II PND – Plano nacional de desenvolvimento, elaborado em 1974, tornando o turismo em principal alternativa econômica de Itaúnas.
1980	Maior movimento turístico para Itaúnas.
1986	Dunas de Itaúnas tombadas pelo Conselho Estadual de Cultura, pelo valor arqueológico e cênico.
1991	As Dunas de Itaúnas passam a constituir parte do Parque Estadual de Itaúnas.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	ES	REGIÃO DOS TICUMBIS NO ESPÍRITO SANTO	SEDE E ITAÚNAS	2015	F11	3
---	-----------	--	---------------------------	-------------	------------	----------

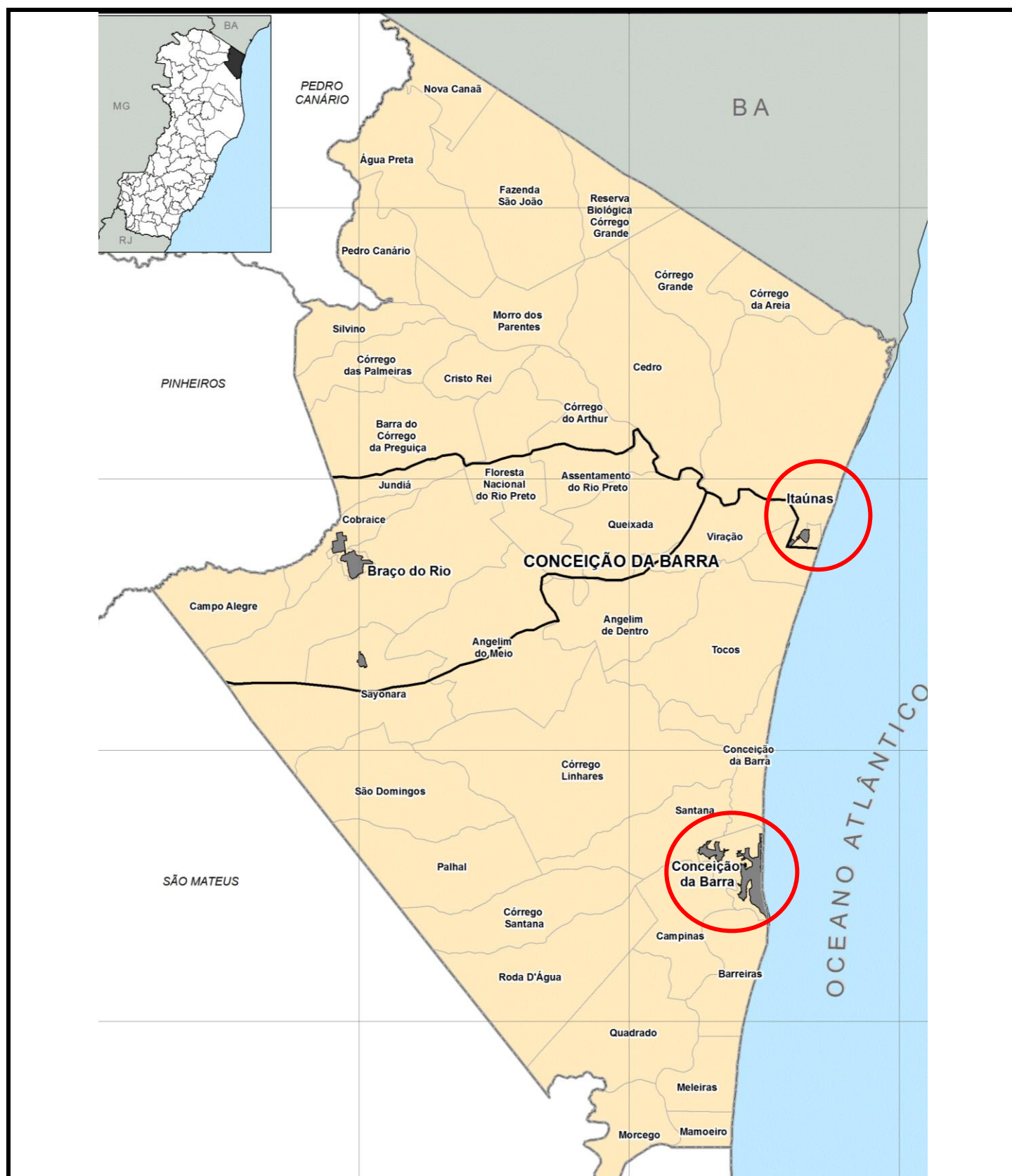
6. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS



Localização do Município de Conceição da Barra no Estado do Espírito Santo

Fonte: Wikipédia

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO:	ES	REGIÃO DOS TICUMBIS	SEDE E	2015	F11	3
LOCALIDADE		NO ESPÍRITO SANTO	ITAÚNAS			



Mapa do Município de Conceição da Barra – limites administrativos com ênfase para a Sede e Distrito de Itaúnas.
Disponível em: <http://www.ijsn.es.gov.br/Sitio/index.php?option=com_wrapper&view=wrapper&Itemid=109>.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO:	ES	REGIÃO DOS TICUMBIS	SEDE E	2015	F11	3
LOCALIDADE		NO ESPÍRITO SANTO	ITAÚNAS			

7. LEGISLAÇÃO

INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL E PATRIMONIAL E DE PLANEJAMENTO

PDM - Plano de Desenvolvimento Municipal

Lei Complementar nº 13 de 03 de maio de 2006.

Institui o código municipal de meio ambiente e dá outras providências.

Capítulo II – Do interesse local

Art. 3º Para o cumprimento do disposto no Art. 30 da Constituição Federal, no que concerne ao meio ambiente, considera-se como de interesse local qualquer ação de natureza econômica e social praticada por pessoa física ou jurídica, de direito público ou privado, que possa causar efeito físico e/ou biológico, direto ou indireto, nos ecossistemas existentes, no todo ou em parte, no território do município, em especial relacionadas a:

IV – patrimônio artístico, histórico, estético, turístico e paisagístico do município.

Capítulo II – Do executivo

Art. 11º Cabe à Secretaria Municipal de Meio Ambiente – SEMMA, além das atividades correlatas atribuídas pela administração, implementar os objetivos e instrumentos da Política do Meio Ambiente do Município, fazer cumprir a presente lei, competindo-lhe:

XXXIV – Participar da promoção de medidas adequadas à preservação do patrimônio arquitetônico, urbanístico, paisagístico, histórico, cultural e turístico.

Lei Complementar nº 006 de 02 de janeiro de 2006.

Institui o Plano Diretor do Município de Conceição da Barra-ES e dá outras providências.

Capítulo II – Do Desenvolvimento Social

Art. 20 São estratégias do desenvolvimento social do município:

III – o fortalecimento da cultura local, em especial dos quilombolas, artesãos e participantes de grupos folclóricos.

Capítulo VI – Do Estudo de Impacto de Vizinhança

Art. 140 Dependerá de elaboração prévia de Estudo de Impacto de Vizinhança (EIV), pelo empreendedor, para a obtenção das licenças e autorizações de construção, ampliação, ou funcionamento a cargo do Poder Público, os empreendimentos e atividades de impacto, privados ou públicos.

Parágrafo único. Para efeito desta lei Complementar os empreendimentos ou atividades de impacto são aqueles que:

III – prejudiquem o patrimônio cultural, artístico ou histórico do Município.

Art. 142 O EIV será executado de forma a contemplar os efeitos positivos e negativos do empreendimento ou atividade quanto à qualidade de vida da população residente na área e suas proximidades, incluindo a análise, no mínimo, das seguintes questões:

VII – paisagem urbana e patrimônio cultural e natural.

8. AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS

8.1. PROBLEMAS E POSSIBILIDADES

De acordo com o encontro realizado com os representantes dos grupos de Ticumbi no município, observou-se a preocupação com a extinção da manifestação, em função da ausência de tradição por alguns membros e pelo consumo excessivo de bebidas alcoólicas. Um dos mestres do Ticumbi ponderou sobre este problema, Angelo Camilo.

Observou-se na reunião, também, um conflito entre o Mestre do Ticumbi de Itaúnas Velha com os demais Mestres. Percebeu-se que a criação de grupos de Ticumbi, oriundos de outros, é um fato que provoca algumas animosidades. Pelo tempo de contato com os representantes, não há como ter ciência do que esta questão causa no cotidiano dos grupos.

Mestre Tertolino expôs em entrevista que o problema mais sério que enfrentam na atualidade é a falta de pessoas, chamados “festeiros”, que proporcionam a parte da alimentação na festa do Ticumbi da Sede. Como são dois dias de festa, é necessária a presença de mais festeiros, para contemplar os almoços, lanches e jantares.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	ES	REGIÃO DOS TICUMBIS NO ESPÍRITO SANTO	SEDE E ITAÚNAS	2015	F11	3
---	-----------	--	---------------------------------	-------------	------------	----------

8.2. RECOMENDAÇÕES

-

9. DOCUMENTOS ANEXADOSOBS.: VER *ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA*

ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	Ficha 1-3 Nº A3.3 (Conceição da Barra)
ANEXO 4: CONTATOS	Ficha 1-4 Nº A4.3 (Conceição da Barra)
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE BENS	-----

10. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

PESQUISADOR(ES)	Adriana Vieira de Araújo, Andréia Ribeiro, Fernando Martins Anício, Rildo César Souza.		
SUPERVISOR	Rebecca Guidi		
REDATOR	Adriana Vieira de Araújo	DATA 09/02/2015	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Andréia Ribeiro		